



TRANSFORMAÇÕES BIOPSISSOCIAIS NA ADOLESCÊNCIA: GRUPO TERAPÊUTICO DE DEFICIENTES VISUAIS

Silvana da Silva Marghetti

RESUMO

A adolescência é uma fase de transição no desenvolvimento entre a infância e a idade adulta, que envolvem bruscas e interligadas mudanças físicas, cognitivas e psicossociais. Tendo em vista estas mudanças foi criado um espaço de escuta, partilha de experiências com adolescentes deficientes visuais que participam da Associação de Deficientes de Orleans e Região – ADORE. O grupo, coordenado por psicóloga objetivou oferecer suporte psicológico a estes adolescentes diante das transformações biopsicossociais, além disto procurou-se trabalhar a construção da identidade, ressaltando a visão social da deficiência; refletir sobre a sexualidade como um todo; integrar a família e proporcionar ao adolescente seu autoconhecimento, correlacionando seus interesses e as tendências ao mercado de trabalho por meio da Orientação Profissional.

Palavras-chave: Adolescência. Biopsicossociais. Deficientes. Transformações. Grupo.

.....

O grupo terapêutico foi desenvolvido nas dependências da Associação de Deficientes de Orleans (SC) e Região – ADORE. A mesma atende 72 associados indiretamente, dentre esses sete, de forma direta, que participam diariamente de atividades recreativas, esportivas, ocupacionais e pedagógicas.

Estes sete adolescentes, deficientes visuais, estão vivenciando as transformações biopsicossociais desta fase. Sendo assim, os encontros aconteciam quinzenalmente, com duração de uma hora. Ao todo foram dez encontros. Além dos adolescentes e familiares, a comunidade, a sociedade em geral foi beneficiada com o Projeto, pois a informação, a conscientização, o autoconhecimento, a autonomia refletem um cidadão crítico consciente de seus direitos e deveres, capazes de modificar a realidade na qual estão inseridos.

O objetivo foi possibilitar um espaço terapêutico aos adolescentes da ADORE, a fim de oferecer suporte psicológico aos mesmos diante das transformações biopsicossociais e físicas nesta fase de desenvolvimento. Enfatizando a conscientização do processo corporal, as mudanças físicas, percepção sensorial, trazendo então a carga energética ou emocional. Lowen



MARGHETI, Silvana da Silva. Transformações biopsicossociais na adolescência: grupo terapêutico de deficientes visuais. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

(1970:117) reafirma que *o sentimento é a percepção sensorial do processo corporal, trazendo a carga energética ou emoção. E estas questões foram abordadas de maneira crucial, já que o público foi deficientes visuais.*

A adolescência é o período de crescimento que se inicia fisicamente com a puberdade e termina quando se atinge a maioridade. Para Papalia e Olds (2000) a puberdade é o processo que leva a maturidade sexual. Nesse período de desenvolvimento a criança começa a transpor mudanças físicas, sociais, culturais, cognitivas, afetivas, enfim, é o todo que se transforma, frente a sua percepção.

Segundo Osório (1992), a adolescência é uma etapa da vida na qual a personalidade está em fase final de estruturação e a sexualidade se insere neste processo, sobretudo como um elemento significativo da identidade do adolescente. O corpo cresce e novas funções sexuais surgem, a mente se desenvolve, o ambiente se modifica, a qualidade das sensações afetivas e sexuais se transforma. Provocando assim, no jovem uma série de crises que deverão ser superadas.

Entrar no mundo adulto, desejado e temido ao mesmo tempo, significa para o adolescente, gradativamente, se desprender de sua condição de criança. Este é considerado o momento crucial na vida do homem, pois constitui a etapa decisiva de um processo que começou com o nascimento.

As mudanças físicas correlacionadas com as mudanças psicológicas levam o adolescente a uma nova relação com os pais e com o mundo. Ele se vê envolvido com impulsos intuitivo, por meio de suas condutas, nem sempre é aceito ou compreendido pela sociedade. Moraes (1997:01), reforça, *é um momento único em que o adolescente descobre a vida dentro e fora de si, descobre o mundo que tem à frente para conquistar.*

Esta nova visão é possível quando o adolescente consegue elaborar os lutos pelos quais perpassa. Referencia-se a perda do corpo infantil, do cuidado mais direto e afetivo dos pais e a identidade infantil. Quando o adolescente vive todo esse processo, ele se inclui no mundo com um novo corpo já maturo e uma imagem corporal formada, ou seja, conforme Fierro (1995) ele



MARGHETI, Silvana da Silva. Transformações biopsicossociais na adolescência: grupo terapêutico de deficientes visuais. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

experimenta novos papéis, que passam a ser preponderantes nas relações individuais e sociais.

Objetivos e Métodos

Baseando-se nestas intercorrências vivenciadas na adolescência, o objetivo dos encontros foi: informar e dar suporte psicológico ao grupo, mediante as mudanças biopsicossociais, físicas e cognitivas inerentes a esta fase. Ao mesmo tempo, propiciar o diálogo sobre suas experiências e transformações, bem como a construção da identidade, ressaltando a visão social da deficiência, destacando a importância do ambiente familiar. Em todos os encontros, foram utilizadas técnicas de autoconhecimento, bem como dinâmicas para melhor entrosamento dos membros com os objetivos elencados. Inclusive também, correlacionando os interesses dos adolescentes com as tendências ao mercado de trabalho por meio da Orientação Profissional.

Quanto às emoções, estas ficaram mascaradas, embora emergissem. Principalmente quando o assunto era família. Sendo então trabalhadas conforme a elucidação e o movimento do próprio grupo. Já que elas são de suma importância. As emoções vinham a tona, quando se lembravam do esforço, da preocupação e do amor dos pais para com eles. Como afirma Campos (2001: 52) *sendo as emoções as forças que motivam todo o comportamento, nenhum aspecto do desenvolvimento do adolescente é mais importante do que sua vida emocional*.

Outro momento que despertou forte interesse e emoções se deu quando enfatizado as questões sexuais. Muitas dúvidas e tabus foram desmistificados e diversas informações acrescentadas. Salienta-se o fator da deficiência visual, que até então não havia aparecido. Entretanto, quanto à aceitação, não houve quesitos, pois eles já estão resolvidos com esta problemática. Os adolescentes sentem-se inseridos na sociedade e amados. Porém havia sim, questões que se sentiam limitados frente à sexualidade, no sentido de beleza, confiança, fidelidade.



Deficiência e Psicologia Social

A construção social, o conjunto de expectativas dirigidas aos grupos e aos indivíduos portadores de deficiência, funciona como determinantes das inter-relações estabelecidas e influencia na auto-estima, e nos sonhos individuais. Neste âmbito cabe aos deficientes uma reestruturação e resignificação de visões culturais, estigmáticas e sociais que restringem, mistificam e distorcem a capacidade dos deficientes. Já que no contexto geral, todos nós em alguns momentos e para determinadas atividades e situações somos deficientes, ou seja, não conseguimos com total êxito realizar tal atividade, então se apresenta uma dificuldade, uma deficiência para tal.

Socialmente, a deficiência é definida como o produto do descompasso entre as condições do indivíduo (afetado por uma limitação funcional, no caso, dos membros do grupo- a deficiência visual) as expectativas ambientais e a inadequação de condições instrumentais e sociais que lhe permitam funcionar adequadamente, mantendo a autonomia e a auto-estima. Entretanto, uma pessoa se sente deficiente somente frente outra, perante as reações dessa outra (Omote:1994). Além de recursos instrumentais, as pessoas com deficiência necessitam de recursos pessoais para enfrentar os preconceitos e estereótipos existentes na sociedade. Ênfase aqui para o campo da Psicologia Social, que abrange para uma conscientização, do que é ser ou é sentir-se deficiente. Segundo Mazzotta (1982:14) a condição para uma pessoa ser deficiente ou não depende da resposta que ela dá as exigências do meio, bem como da relação entre o meio onde ela vive, sua situação individual e à atitude da sociedade

Grande parte dos deficientes consegue trabalhar, mediante a remoção de “barreiras”. Há diversas atividades que eles são capazes de desenvolver, transcendendo assim, suas limitações. Diante da complexidade do mundo do trabalho e das possibilidades existentes, escolher uma profissão, acarreta a sensação de insegurança, indecisão frente ao futuro.

Desta forma, foi abarcado a orientação profissional com o intuito de consolidar o processo de inclusão social de adolescentes, permitindo que estes tenham acesso às informações sobre possíveis escolhas profissionais



MARGHETI, Silvana da Silva. Transformações biopsicossociais na adolescência: grupo terapêutico de deficientes visuais. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

pertinentes ao campo de trabalho, por meio do qual possam não só idealizar um futuro profissional, mas efetivamente o realizar.

O mercado de trabalho possibilita o exercício das potencialidades e competências de portadores de deficiência, permitindo-lhes construir uma vida autônoma. Refletindo, por conseguinte, positivamente na sua auto-estima e na sua socialização, elementos favoráveis à inclusão social.

A Orientação Profissional considera o ser humano um sujeito de escolha, livre e, sobretudo responsável. Sendo assim, os adolescentes do grupo, foram e são agentes de mudança. Capazes então, de modificar, transformar a realidade social, pois influenciam e são influenciados pelo meio que os cercam, família, escola, comunidade.

Portanto, de maneira ampla, foram trabalhados no grupo, diversos fatores que enaltecem a vida dos adolescentes (com idade entre 12 e 17 anos), principalmente destes com deficiência visual, que na labuta diária, o fator da deficiência é relutante, mas pouco comprometedor. Eles estão reconstruindo a visão social da deficiência, mediante seus esforços diários.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia**. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

FIERRO, A. **Desenvolvimento da personalidade na adolescência**. In COLL, C; PALÁCIOS, J; MARCHESI, A. (Orgs). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LOWEN, A. **O corpo em terapia**. São Paulo: Summus, 1970.

MAZZOTTA, M. J. S. **Fundamentos da Educação Especial**. São Paulo. Pioneira, 1982.

MORAES, C. J. **Pais e educadores: reflexão inicial sobre adolescência e sexualidade**. Campinas, 1997. Disponível em: <<http://www.mogi.com.br/adolsex/paisedu.htm>>. Acesso em: 18 nov. 2001.

OMOTE, S. **Deficiência e não deficiência: recortes do mesmo tecido**. Revista Brasileira de Educação Especial 1(2): 65-73. 1994.



MARGHETI, Silvana da Silva. Transformações biopsicossociais na adolescência: grupo terapêutico de deficientes visuais. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano**. 7ª ed. Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Artmed, 2004.

OSÓRIO, L.C. **Adolescente hoje**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

.....

AUTORA

Silvana da Silva Margheti/SC – Psicóloga (CRP/12/06314), Especialista em Psicopedagogia e Acupuntura, Perita Examinadora em Trânsito. Atua na área Clínica, Educacional e Organizacional. Psicóloga da Secretaria de Educação de Orleans. Realiza atendimento clínico de crianças, adolescentes e adultos.

E-mail: vanapsicbv@gmail.com

